

Maninha herda problemas

LAYRCE DE LIMA

O nome da deputada Maninha já vinha sendo cogitado para a pasta da Saúde há uma semana. Além de aliviar o desgaste sofrido por ela com a CPI das Drogas, o governador Cristovam Buarque pretende superar com a troca o isolamento político por que passava o ex-secretário João de Abreu.

"Ele conseguiu sanear a secretaria comprando medicamentos, equipamentos e ainda deixando dinheiro em caixa, mas sofria com problemas internos", afirma o deputado federal Agnelo Queirós (PC do B), também ligado à área da saúde. Agnelo acredita que Maninha poderá imprimir mais agilidade no âmbito da assistência à Saúde. "Ela conhece profundamente a área e pode atuar politicamente". Para Agnelo, a experiência política de Maninha ainda pode influenciar nas relações do GDF com o governo federal.

Salários - É exatamente isso que

querem os médicos. Para o presidente da Associação Médica de Brasília, Neri João Bottin, "a simples substituição do secretário não resolve os problemas". Bottin tem medo da ameaça de cortes nos salários dos médicos e outros profissionais da área de saúde por causa da redução nos repasses de verba federal.

Ele também cobra as promessas de campanha feitas pelo governador Cristovam, principalmente a prioridade para a saúde pública. "Estamos com déficit de pelo menos 600 médicos e salários baixos, o que dificulta a apresentação de candidatos em concursos".

Neri admite que a Fundação Hospitalar apresentou melhora administrativa nos últimos anos, mas lembra que o DF é um pólo de atração na área médica. "Houve açodamento na implantação das salas de acolhimento, inclusive com desmonte de programas que já existiam como o de Reprodução Humana e o de Aleitamento materno", reclama.